

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**



**RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Ciclo 2021-2023**

**SÃO PAULO
Março de 2024**

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO		
Nome: Universidade Federal de São Paulo	Sigla: UNIFESP	Código INEP: 591
Órgão de Vinculação: Ministério da Educação	Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo	
Nome e Cargo do Dirigente: Profa. Dra. Raiane Patrícia Severino Assumpção - Reitora		
<p>Endereço: Unidade Administrativa - Reitoria Rua Sena Madureira, 1500 – Vila Clementino – São Paulo / SP CEP: 04021-000 Telefones: (11) 5083-2120 E-mail: reitoria@unifesp.br Página na Internet: www.unifesp.br</p>		

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CICLO 2021-2023**

EXPEDIENTE

Reitoria

- Reitora: Raiane Patricia Severino Assumpção
- Vice-reitora: Lia Rita Azeredo Bittencourt
- Chefe de Gabinete: Dan Rodrigues Levy

Pró-reitoria de Administração

- Pró-reitora: Georgia Mansour
- Pró-reitor adjunto: Pedro Luiz Canassa

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas

- Pró-reitor: Anderson da Silva Rosa
- Pró-reitora adjunta: Luciana Alves

Pró-reitoria de Extensão e Cultura

- Pró-reitora: Débora Galvani
- Pró-reitora adjunta: Gabriela Arantes Wagner

Pró-reitoria de Graduação

- Pró-reitora: Ana Maria Santos Gouw
- Pró-reitora adjunta: Maria Liduína de Oliveira e Silva

Pró-reitoria de Gestão com Pessoas

- Pró-reitora: Elaine Damasceno
- Pró-reitora adjunta: Adriana Aparecida dos Santos Franco

Pró-reitoria de Planejamento

- Pró-reitora: Juliana Garcia Cespedes
- Pró-reitor adjunto: Fabio Cesar Venturini

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

- Pró-reitor: Fernando Atique
- Pró-reitora adjunta: Suzan Pantaroto de Vasconcellos

Superintendência de Tecnologia da Informação

- Superintendente: Lidiane Cristina Silva

Secretaria de Relações Internacionais

- Secretária: Karen Spadari Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CICLO 2021-2023

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
(Portarias 5.359/2022, 4.522/2023 e 5.478/2023)

Presidência

- Presidente: Rogerio Schlegel
- Vice-presidente: Verilda Speridião Kluth

Campus Baixada Santista

- André Luiz Vizine Pereira (docente titular)
- Fernando Ramos Martins (docente suplente)
- Gabriela Milhasi Vedovato (TAE titular)

Campus Diadema

- Wagner Marcelo Pommer (docente titular)
- Rogério Corte Sassonia (docentes suplente)
- Juliana dos Santos Oliveira (TAE titular)
- Giovanni Mietto Foltran (TAE suplente)
- António Maria de Souza Dias (discente titular)

Campus Guarulhos

- Gustavo Scudeller (docente titular)
- Leandro Fincato Prates

Campus Osasco

- Leonardo Lugoboni (docente titular)
- Heloisa Candia Hollnagel (docente suplente)
- Fernanda da Silva Santos Maioli (TAE titular)
- Alessandra Silva de Andrade (TAE suplente)
- Ronald Tadeu de Oliveira Andrade (discente titular)
- Lucas Ferreira dos Anjos (discente suplente)

Campus São José dos Campos

- Henrique Alves de Amorim (docente titular)
- Marcelo Cristino Gama (docente suplente)
- Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira (TAE titular)
- Gustavo Henrique Rodrigues Santos da Cunha (TAE suplente)
- Andréia Seixas Leal (discente titular);

Campus São Paulo

- Raquel Santos Marques Carvalho (docente titular)
- Lucia Marta Giunta da Silva (docente suplente)

- Tabata Galindo Honorato (TAE titular)
- Marcelo Mariano da Silva (TAE suplente)
- Fábio Monteiro de Barros (discente titular)
- Guilherme Rodrigues Fernandes (discente suplente)

Pró-reitoria de Graduação (Prograd)

- Fernanda Gaspar do Amaral (titular)
- Maria Liduina de Oliveira e Silva (suplente)

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (ProPGPq)

- Indaiá de Santana Bassani (titular)
- Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos (suplente)

Pró-reitoria de Planejamento (Proplan)

- Silmara Souza de Siqueira (titular)
- Daniel Cícero Gonçalves Pena (suplente)

Pró-reitoria de Administração (ProADM)

- Cássio Giovanni (titular)
- Priscila Silva de Oliveira (suplente)

Pró-reitoria de Gestão com Pessoas (Propessoas)

- Silvia Teresa de Moura Acedo (titular)
- Roberto Francisco Carvalho (suplente)

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (Praepa)

- Ivone Georg (titular)

Representantes da sociedade civil:

- Marineide de Oliveira Gomes (titular)
- Valter de Almeida Costa (titular)

SUMÁRIO

Sumário executivo	6
1 - Introdução	8
1.1 – Contexto geral e institucional	8
1.2 – Planejamento estratégico	16
2 – Metodologia	17
3 – Desenvolvimento	18
3.1 – Questionário Institucional 2022	18
3.1.2 – Dados gerais e perfil dos respondentes	20
3.2 – Avaliação externa virtual in loco	26
3.3 – Aproximação com a pós-graduação	27
4 – Considerações finais	28

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO - CICLO 2021- 2023

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este Sumário Executivo destaca os principais pontos deste Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no ciclo trienal iniciado em 2021 e encerrado em 2023, com relato finalizado em março de 2024. Os principais tópicos sumarizados, descritos detalhadamente ao longo deste relatório, são:

- A formalização pela primeira vez de um Projeto de Avaliação Institucional da Unifesp para o triênio, pactuado dentro da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Central e compartilhado com os diferentes setores da instituição. O Projeto tornou mais robusta a meta avaliação sempre realizada no âmbito da CPA, que em síntese constatou avanços importantes em diferentes frentes relacionadas ao processo autoavaliativo.
- A preparação, aplicação e interpretação dos resultados do Questionário Institucional 2022 (QI 2022), instrumento periódico de consulta a todos os públicos de interesse dentro da Unifesp. Coordenado pela CPA e disponibilizado virtualmente no segundo semestre de 2022, o questionário foi uma das peças centrais para os trabalhos do ciclo avaliativo 2021-2023, tendo sido amplamente discutido com a comunidade da Universidade antes, durante e depois de sua aplicação. Por exemplo, houve eventos híbridos para apresentação dos resultados a toda a comunidade, com a presença da reitora, em 2/10/2023, para todos os coordenadores de graduação, em 18/10/2023, e para todos os coordenadores da pós-graduação, em 19/10/2023.
- A presença crescente da autoavaliação junto aos programas de pós-graduação da universidade, com a realização de sessões de esclarecimento para os coordenadores de programas e do primeiro levantamento sobre os instrumentos de autoavaliação usados, além do envolvimento formal da CPA na apreciação interna de APCNs (Apresentações de Proposta de Cursos Novos), liderada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa.
- O aumento do protagonismo da CPA nas visitas do MEC para reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, em especial nos processos relacionados à autoavaliação. As avaliações externas se intensificaram com a adoção da avaliação virtual in loco e os processos de autoavaliação foram especialmente observados nessas visitas, sempre com reuniões com representantes das CPAs Central e Local e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). O balanço desta frente é que a autoavaliação contribuiu para as notas superiores verificadas nos cursos avaliados.
- A CPA Central, como incentivadora e facilitadora do processo de autoavaliação da Unifesp, tem mostrado formalização crescente de seus procedimentos e inserção igualmente crescente no dia a dia da universidade.

Este relatório está em sintonia com a Lei do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. A CPA Central consolida, no mês de março de cada ano, relatório a ser enviado ao Inep/MEC sobre as atividades do ano anterior. Em 2022 (relativo a 2021) e 2023 (relativo a 2022) foram relatórios parciais; em 2024 (relativo a 2023 e os dois anos anteriores), trata-se de relatório final, que fecha e faz balanço do triênio avaliativo.

O formato básico do relatório está previsto na nota técnica 65/2014 (INEP/DAES/CONAES):

1. Introdução

Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação são informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme essa nota técnica.

2. Metodologia

Na metodologia são descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados.

3. Desenvolvimento

Nesse campo são apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento está organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei 10.861:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Deste modo, tentamos tornar possível estabelecer coerência e continuidade entre os dados apresentados, facilitando o desenvolvimento do relatório de autoavaliação, bem como o processo avaliativo em sua integralidade.

4. Análise dos dados e das informações

Os dados e as informações apresentadas no desenvolvimento foram analisados e apropriados pelos atores da instituição, culminando no planejamento e na execução das ações. Não há seção específica sobre esses pontos neste relatório, por se encontrarem os detalhes contemplados nos anexos. Ali encontram-se o diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também está evidenciado o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Projeto de Autoavaliação para o triênio.

5. Ações com base na análise

As ações foram previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição. Como ainda nos encontramos em fase de publicização dos resultados do Questionário Institucional 2022 e seu relatório, esta seção está em parte prejudicada, devendo voltar a ser contemplada em relatórios futuros. Isso já ocorreu em outros ciclos avaliativos, por isso há descrição de ações e providências tomadas nos relatórios parciais de 2022 e 2023, relativos aos anos anteriores.

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - CONTEXTO GERAL E INSTITUCIONAL

O relatório final de autoavaliação da Universidade Federal de São Paulo referente ao ciclo avaliativo 2021-2023 tem como objetivo expor as informações e ações desenvolvidas pela CPA no triênio. Foi período ainda marcado pela continuidade da pandemia de Covid-19, com impacto amplo e profundo no funcionamento das instituições de ensino superior, inclusive a Unifesp. O processo autoavaliativo foi desafiado e impactado por questões de saúde e sanitárias na fase aguda da pandemia – por exemplo, forçando a interlocução não presencial entre os participantes da CPA. Apesar disso, nossa avaliação é de que houve aprimoramentos relevantes na maneira como a autoavaliação é estimulada e coordenada na instituição.

No presente relatório, analisamos as atividades realizadas pela CPA após a fase aguda da pandemia. Ele também contempla a troca na administração federal, com nova gestão à frente do Executivo e do Ministério da Educação e Cultura (MEC) especificamente. A nova gestão, empossada em 2023, destravou os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, com o uso da chamadas avaliação virtual in loco, realizadas de forma não presencial e com a intermediação da tecnologia – por videoconferências e visitas virtuais aos campi, por exemplo.

Internamente, houve duas sucessões no principal cargo da instituição. O reitor Nelson Saas sucedeu a Soraya Smaili em maio de 2021, por conta de decreto presidencial que nomeou o

indicado pela comunidade acadêmica como primeiro nome na lista tríplice enviada ao Ministério da Educação. Várias intercorrências de saúde fizeram com que o reitor renunciasse ao cargo no segundo semestre de 2022. Nova consulta à comunidade chegou ao nome de Raiane Patricia Severino Assumpção como tendo maior proporção de indicações; indicada como primeira da lista tríplice oficial elaborada pelo Consu, a nova reitora foi nomeada e tomou posse em setembro de 2023.

A CPA Central da Unifesp se apresenta como facilitadora dos processos de autoavaliação que diferentes setores da instituição desempenham – de órgãos centrais como o Conselho Universitário (Consu) e Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) às coordenações de curso de graduação e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs). Nossa ambição, portanto, é gerar sinergia entre as diferentes iniciativas, favorecendo parcerias e impedindo retrabalho ou iniciativas redundantes, que representariam dispersão da energia das pessoas envolvidas. O processo deste triênio foi facilitado pela consolidação do planejamento em um documento apresentado ao órgão máximo da universidade, apresentado como anexo a este relatório.

Como pano de fundo, é preciso salientar a transformação da Unifesp, que antes se dedicava somente a cursos da área das Ciências da Vida, em uma instituição multicampi e multidisciplinar. Essa transformação exigiu e segue exigindo, entre outros aspectos, a reorganização de sua estrutura administrativa e pedagógica. As mudanças passaram pela aprovação do estatuto e regimento da Unifesp no ano de 2011, com atualizações e aprimoramentos aprovados nos anos de 2020 e 2021.

Ao longo da existência da Unifesp, de sua fundação até a atualidade, todas as instâncias internas têm continuamente readequado suas finalidades e objetivos, tendo em vista novos regulamentos, regimentos, legislações, os anseios da comunidade universitária e da sociedade na qual está inserida. Transformação contínua e inserção social também estão no radar da CPA, como se verá ao longo deste relatório.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

a) Nome: Universidade Federal de São Paulo

b) Código da IES: 591

c) Caracterização:

A origem da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) remonta à criação da Escola Paulista de Medicina, em 1933, e da Escola Paulista de Enfermagem, em 1939, ambas de natureza privada. Nesse período, foi construído o Hospital São Paulo, sede definitiva do hospital universitário, inaugurado em 1940. Em 1956, a lei nº 2.712 federaliza a Escola Paulista de Medicina, tornando-a uma instituição pública e gratuita de ensino superior, de natureza autárquica e vinculada ao Ministério da Educação.

A década seguinte é caracterizada pela expansão dos cursos de graduação: Ciências Biológicas (modalidade médica), em 1966, Fonoaudiologia, em 1968, e Tecnologia Oftálmica (antes Ortóptica), em 1970. Outros dois cursos tecnológicos da EPM (Tecnologia em Radiologia e Tecnologia em Informática em Saúde) surgiram em 2009 e 2010, respectivamente.

Em sintonia com o desenvolvimento acadêmico e científico nacional, e com a regulamentação da Pós-Graduação, a partir do projeto Sucupira (1965), foram oficializados, em 1970, os primeiros

programas de pós-graduação em Bioquímica (atualmente Ciências Biológicas - Biologia Molecular) e Farmacologia, incluindo os níveis de mestrado e doutorado. Nos anos seguintes iniciaram-se outros programas na área de Medicina e, mais recentemente, houve expansão para outras áreas do conhecimento. A transformação em universidade, temática nas áreas de biologia humana e saúde, ocorre com a lei federal n.º 8.957/94.

Até 2006 a Unifesp permaneceu como universidade voltada para a área da saúde, quando teve início o seu programa de expansão acompanhando a política universitária federal proposta pelo Programa de Expansão das Universidades Públicas Federais. O resultado foi a abertura de diversos cursos de graduação e de pós-graduação, inicialmente oferecidos nos campi da Baixada Santista, Diadema e Guarulhos. Em 2008 a Unifesp aderiu ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), transformando-se em universidade multicanais e multidisciplinar albergando todas as grandes áreas do conhecimento.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão foram incrementadas nos campi da Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, além de São Paulo e expandiram-se para os municípios de São José dos Campos e Osasco. Nos municípios onde a Unifesp passou a atuar, as parcerias locais têm sido fundamentais para a consolidação dos campi.

O campus São Paulo é composto pelas Unidades Vila Clementino e Santo Amaro. A Unidade Vila Clementino abriga os cursos de graduação que deram origem à Unifesp, os respectivos programas de pós-graduação e atividades de extensão nas áreas da Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Tecnologias em Saúde. A natureza da ocupação do bairro pela Universidade deu origem ao Projeto Bairro Universitário, uma iniciativa que visa, por meio da ação conjunta da sociedade civil, comunidade acadêmica e esferas de Governo, à racionalização e integração das atividades da Unifesp em seu entorno. A Unidade Santo Amaro abriga atividades de extensão.

O cronograma de implantação do campus Baixada Santista foi pactuado com o Poder Executivo da cidade de Santos e dos demais municípios, mediante iniciativas conjuntas entre o poder municipal, a classe política local e a Unifesp. Suas atividades iniciaram com cursos na modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das Ciências Humanas e Saúde. Os cursos de graduação em Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física e Nutrição iniciaram-se em 2006, o curso de Serviço Social, em 2009, e os programas de pós-graduação stricto sensu Interdisciplinar em Ciências da Saúde e a Residência Multidisciplinar, em 2010.

A primeira fase de expansão na Baixada Santista concentrou-se no município de Santos e acompanhou a vocação original da Universidade na área da saúde. A segunda fase de crescimento iniciou-se em 2011, com a elaboração do projeto pedagógico de cursos de graduação e respectivos programas de pós-graduação na área de Ciências do Mar, com o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Mar, Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo. Ao longo do ano de 2019, visando desenvolver um olhar mais específico para as diferentes áreas do campus, os cursos da primeira fase passaram a integrar uma Unidade Universitária denominada Instituto Saúde e Sociedade, ao passo que as da segunda fase passaram a compor outra Unidade Universitária, denominada Instituto do Mar.

O campus Diadema foi criado em 2007 com o propósito de integrar cursos relacionados às Ciências Químicas e Farmacêuticas. A localização junto à Represa Billings abre espaço para o

desenvolvimento de uma importante área de ensino e pesquisa relacionada à preservação do meio ambiente e dos mananciais hídricos. A vocação ambiental do campus, devido a seu local de instalação, associada à natureza industrial do município de Diadema, deu origem aos cursos de Ciências Ambientais, Ciências Biológicas, Engenharia Química, Licenciatura em Ciências, Farmácia, Química e Química Industrial. O campus pretende ampliar, no próximo quinquênio, a oferta de cursos tecnológicos com duração de três anos nas carreiras de Tecnologia da Instrumentação Analítica, Tecnologia em Cosméticos e Tecnologia da Informação, além de cursos de graduação em Física, Geologia, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Produção Mecânica.

Em 2007, a Unifesp abriu em Guarulhos um campus orientado para a área de Ciências Humanas, com os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia. Em 2009, passou a oferecer também os cursos de História da Arte e Letras. A forte presença das licenciaturas nos cursos deste campus visa ao fortalecimento da formação de docentes para atendimento da demanda no ensino básico nacional. Atividades e programas desenvolvidos no campo da iniciação científica, memória e patrimônio possibilitam aos alunos de bacharelado e licenciatura experiências de formação que também incidem sobre a pesquisa e extensão.

O campus São José dos Campos está voltado diretamente à vocação regional do Vale do Paraíba nas áreas de desenvolvimento tecnológico. Neste contexto, a Unifesp foi convidada a participar de ação do governo local para a instalação de cursos de ensino superior no Parque Tecnológico do município, voltados à formação renovada de recursos humanos, integrada ao desenvolvimento industrial. Em 2007, teve início o curso de Bacharelado em Ciência da Computação e, em 2009, o curso de Bacharelado em Matemática Computacional. A revisão do modelo pedagógico do campus, em 2010, dá origem ao Bacharelado em Ciência e Tecnologia, graduação plena com duração de três anos, com a possibilidade de formações específicas em Ciência da Computação, Matemática Computacional, Engenharia Biomédica, Engenharia de Materiais, Engenharia da Computação e Biotecnologia.

O campus Osasco, que teve início em 2011, oferece cursos nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Ciências Atuariais com o objetivo de formar egressos com elevada capacidade de reflexão crítica e sólido perfil multidisciplinar e interprofissional, aptos a atuar e a agir no âmbito das demandas de governança, gestão pública e inserção internacional do País. Seu curso mais recente, a graduação em Direito, iniciou suas atividades em maio de 2021.

Visando ainda aprofundar os compromissos com a sociedade e com o desenvolvimento regional, a Unifesp obteve autorização para que o Instituto das Cidades, unidade universitária situada na Zona Leste da capital paulista, pudesse abrir seus dois primeiros cursos de graduação, o Bacharelado e a Licenciatura em Geografia, cujas primeiras turmas iniciaram-se no início de 2020. Como se verá a seguir, esses cursos tiveram seu reconhecimento concedido neste ciclo.

O porte da Unifesp pode ser sintetizado por números reveladores. A universidade conta com 1.628 docentes e 3.561 técnicos, incluídos os Hospitais Universitários, de acordo com o Relatório de Gestão 2023 e do Escritório de Dados (Edados) da instituição (Quadro 1). Eles atuam em 55 cursos de graduação e 72 programas de pós-graduação. A Unifesp tem 92 imóveis próprios e 13 alugados, contanto com área territorial total de 784,6 mil metros quadrados e área construída de 275,9 mil metros quadrados (Quadro 2).

Pessoas	2023
Docentes	1.628
Docentes EBTT	8
Contratos Temporários Docentes	25
TAEs	3.561
Residentes Médicos	1.097
Residentes Multiprofissionais	345
Estudantes de graduação matriculados	14.648
Estudantes de Pós-graduação matriculados (Stricto Sensu)	5.693
Estudantes ingressante da graduação	2.686
Estudantes Ingressantes da graduação por reserva de vagas	1.213

Quadro 1 – A Unifesp em números – Pessoas

Fonte: Relatório de Gestão 2023

Infraestrutura	2023
Área Total Territorial (m ²)	784.650,05
Área Total Construída (m ²)	275.948,93
Imóveis Próprios	92
Imóveis Alugados	13
Imóveis Cedidos	44
Campi (Zona Leste Implantação)	7
Unidades Universitárias	9
Pró-Reitorias	7
Hospitais Universitários	2
Bibliotecas	8
Laboratórios (de pesquisa e didáticos)	731
Salas de Aulas e Anfiteatros	213
Restaurantes Universitários (com e sem preparo de alimentos)	6
Editora	1

Quadro 1 – A Unifesp em números – Infraestrutura

Fonte: Relatório de Gestão 2023

Em 2023, a Unifesp registrou 236 cursos de extensão e 961 eventos de extensão. Nessa área, os programas e projetos bateram a marca de 618 iniciativas. Em 2023, os convênios internacionais mantidos pela universidade chegaram a 57 (Quadro 3).

Resultados	2023
Cursos de Graduação (sem ABI)	55
Cursos de Mestrado Acadêmico	61
Cursos de Mestrado Profissional	11
Cursos de Doutorado	47
Programas de Residência Médica	87
Programas de Residência Multiprofissional	16
Especialização e Aperfeiçoamento	113
Cursos de Extensão	236
Eventos de Extensão	961
Programas e Projetos de Extensão	618
Graduados(as) (dados parciais)	1172
Mestre(as)	822
Doutores(as)	344
Grupos de Pesquisa CNPq	362
Bolsistas Produtividade CNPq	242
Países com Parceria - Capes Print	16
Patentes Vigentes	25
Convênios Internacionais	57
Número de Refeições (RU)	580.540

Quadro 3 – A Unifesp em números – Resultados

Fonte: Relatório de Gestão 2023

UNIFESP MULTICAMPI

Do ponto de vista da escala local, a Unifesp e seus campi têm construído importantes diálogos e agendas com os municípios onde encontram-se instalados. Em diversos deles, assinamos termos de cooperação e convênios, com planos de trabalho que abarcam desde aspectos de infraestrutura e de imóveis até a colaboração em políticas públicas municipais.

A articulação local é decisiva igualmente com a sociedade civil, comunidades e movimentos sociais, para estabelecer ações conjuntas de ensino, pesquisa e extensão que sejam socialmente referenciadas e contextualizadas em situações reais e desafiadoras. Vários de nossos campi têm vocação extensionista, com programas e projetos elaborados em diálogo com populações locais e serviços públicos, em especial de educação, cultura e saúde (conforme tabela acima). Fundamental para projetos político-pedagógicos atentos aos problemas socioambientais que afetam a vida da população brasileira, esse tipo de diálogo e enraizamento local não é barreira para uma visão global e universalista, dimensão obrigatória do saber universitário.

A dinâmica entre o local e o global produz a capacidade de reconhecer, em ambos os casos, o que é relevante, procurar oportunidades e traçar estratégias, acadêmicas e institucionais. Assim a Unifesp deve transitar de forma planejada e consciente por escalas locais, regionais, nacionais e globais.

Do ponto de vista regional, a Unifesp está situada na maior concentração urbana do hemisfério sul, a macrometrópole de São Paulo (que agrega as metrópoles de São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Campinas), com população de 25 milhões de habitantes. A presença nessa região estratégica é desafiadora em vários níveis. Do ponto de vista acadêmico e cultural, estamos em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Do ponto de vista das políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que nos situamos coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e nos permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais. A figura 1 destaca os municípios em que a Unifesp está presente.



FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DA UNIFESP

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (2018)

Cabe a nós, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macrometropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros. Vinda da área da saúde, na qual possui notoriedade, cabe à Unifesp apresentar publicamente todas as suas novas áreas de conhecimento de modo a 16 que ganhem, igualmente, reconhecimento público e colaborem para o fortalecimento das esferas públicas, políticas socioambientais e atividades econômicas da região.

Regionalmente cumprimos ainda outra importante tarefa: a ampliação do ensino público superior. Contexto e meta que reforçam o desafio da Unifesp seguir expandindo, em região estratégica do país e dominada pelo ensino privado, desde que asseguradas as condições para a qualidade da oferta para expansão. A expansão permitiu regionalmente o aumento da ocupação de vagas no ensino superior.

Do ponto de vista nacional, a Unifesp compõe a rede de 69 Universidades Federais, que totalizavam mais de 1,2 milhões de estudantes, segundo o Censo da Educação Superior de 2018, constituindo a maior rede de universidades públicas e gratuitas do Ocidente. Historicamente, o Estado de São Paulo limita-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava com uma universidade federal com um campus no interior, voltado sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a Unifesp apenas como universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a Unifesp iniciou sua grande expansão, a UFSCar passou a ter mais três campi e a UFABC foi inaugurada, em dois municípios. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo.

Cabe à Unifesp, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução, ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade, em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos, concursos, são elementos importantes para a Unifesp compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

Neste sentido englobando todo o processo de expansão entre 2015 e 2017 a Unifesp passou pelo processo de credenciamento que findou com a visita em loco organizada e acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação cujo resultado está descrito no Quadro 4.

Eixo	Conteúdo	Nota
1	Planejamento e avaliação institucional	4,8
2	Desenvolvimento institucional	5,0
3	Políticas acadêmicas	4,8
4	Políticas de gestão	4,8
5	Infraestrutura física	4,4

Quadro 4 – Desempenho da Unifesp na Avaliação para credenciamento

O conceito final (média com pesos das notas por eixo) foi 5, ou seja, conceito máximo atribuído para uma instituição. Assim, em termos de avaliação externa, a Unifesp se estabelece hoje como uma das principais universidades brasileiras, destacando-se nos rankings nacionais e internacionais. De acordo com (IGC) - Índice Geral de Cursos, indicador de qualidade calculado anualmente que avalia as instituições de educação superior considerando a nota média dos cursos de graduação, a média dos conceitos atribuídos pela Capes e a distribuição de estudantes nos diferentes níveis de ensino, a Unifesp atingiu a nota máxima (5) nas últimas sete avaliações.

Ainda em outras avaliações externas, a Unifesp se destaca: no ranking CWUR (2021-2022), a Unifesp figura como 7ª melhor universidade brasileira. No QS World University Rankings (2022), a Unifesp permanece como a 2ª universidade federal e a 4ª no Brasil. Por fim, no conceituado ranking Times Higher Education (2022), a Unifesp subiu da 7ª para a 6ª posição no Brasil. Todas as avaliações internas e externas têm sido pautadas no atual plano de desenvolvimento institucional (PDI), definindo sua missão, seus objetivos e seus valores para seguir sendo uma universidade pública de qualidade e sua missão maior trabalhar para e em parceria com a sociedade.

O PAPEL DA CPA

A CPA da Unifesp é órgão independente da direção da instituição, que tem seus integrantes indicados por diferentes setores e órgãos e homologados pelo Conselho Universitário. A figura 2 traz o organograma da CPA.

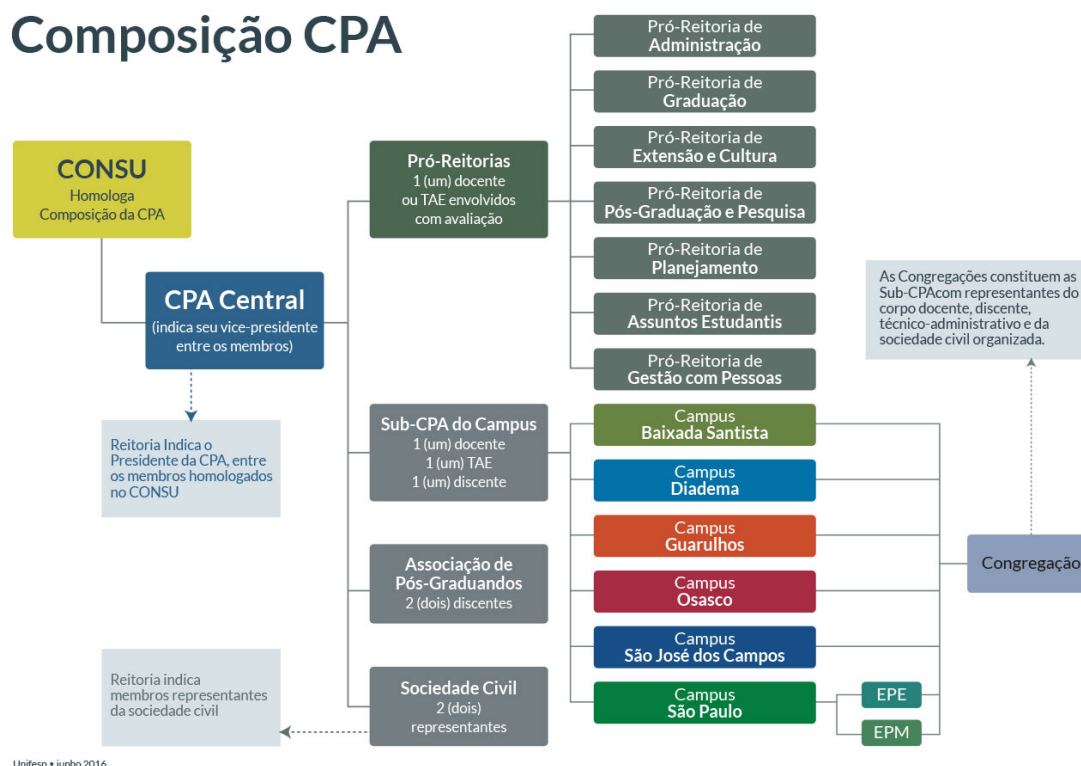


Figura 2 – Organograma da CPA e da Unifesp

1.2 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

No período 2021-2023, do ponto de vista do planejamento estratégico, o processo autoavaliativo da Unifesp se propôs a avançar em quatro frentes principais, além da manutenção das tarefas regulares:

- 1 - Definição de Plano de Trabalho e cronograma para o ciclo 2021-2023, após a entrega do relatório sobre o triênio anterior, realizada em março de 2021.
- 2 - Socialização do Plano de Trabalho com os órgãos centrais da universidade, em especial o Conselho Universitário (Consu) e Conselho Estratégico Universidade-Sociedade (Ceus).
- 3 - Recondução de presidente e vice-presidente da CPA, assim como aprimoramento da representação da sociedade civil no colegiado, com a substituição

dos dois representantes, sendo um dos novos indicados pelo Ceus.

4 – Recomposição de CPAs locais: este item sempre está na pauta do processo autoavaliativo, pois a experiência mostrou que há sempre representações da sociedade civil, de discentes e de outros segmentos da universidade a ser recomposta. No final de 2023, todas as comissões próprias dos campi tiveram renovações.

A CPA Central estabeleceu o seguinte cronograma geral de atuação para o triênio, com prioridades separadas em três etapas:

Ano 1 - Definição do projeto autoavaliativo + Sensibilização

Envolve definir o papel das instâncias envolvidas (Coordenadorias de Avaliação de Pró-reitorias, por exemplo) e os principais objetivos e meios para alcançá-los. Um ponto específico a ser esclarecido e pactuado envolve a avaliação dos cursos de graduação, que possui interface com Inep/MEC, Pró-Reitoria de Graduação e instâncias como a Coordenação de Curso e o Núcleo Docente Estruturante. Paralelamente à definição do projeto para o triênio, será feito esforço concentrado de divulgação do processo autoavaliativo, com vistas a sensibilizar as diferentes comunidades e setores da Unifesp para sua relevância e abertura à participação.

Ano 2 - Definição de um instrumento de consulta + Aplicação

A CPA Central, em conjunto com as comunidades e setores da universidade, definirá as prioridades para a coleta de dados por meio de questionário(s) online a ser(em) circulado(s) entre todas as pessoas envolvidas em nossos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa, extensão e gestão. Meta inicial é aplicar o questionário em 2022.

Ano 3 - Análise dos dados + devolutiva + propositura de ações

O terceiro ano do ciclo terá como prioridade a análise dos questionários, a divulgação dos resultados e o diálogo com diferentes setores em busca de mudanças que aprimorem processos e mitiguem eventuais lacunas detectadas.

As próximas seções trazem metodologia e desenvolvimento das ações no ciclo avaliativo. Sucintas considerações finais fecham este relatório.

2 - METODOLOGIA

A coleta de dados que informaram o processo de autoavaliação da Unifesp no período abordado teve caráter multifacetado. Dados qualitativos, a exemplo das contribuições trazidas pela sociedade civil nas reuniões do Conselho Estratégico Universidade Sociedade, e dados quantitativos, como os produzidos a partir do Questionário Institucional 2022, somaram-se para a produção de conhecimento, diagnóstico e soluções no processo autoavaliativo. Dada a riqueza e complexidade dos canais e formas de coleta de dados, assim como das formas de análise de dados, eles serão descritos ao longo das seções relativas ao Desenvolvimento.

3 - DESENVOLVIMENTO

Neste bloco, detalhamos objetivos, metas e desenvolvimentos que mereceram destaque, para além das atividades rotineiras de autoavaliação. Para maior facilidade na exposição, neste relatório contemplamos também nesta seção a análise dos dados e as ações tomadas a partir dos diagnósticos, de que tratam os itens 3.4 e 3.5 da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES no. 65.

No balanço geral, a CPA da Unifesp avaliou positivamente os avanços obtidos nos diferentes eixos desta dimensão, embora seu fim último – a consolidação de uma cultura de autoavaliação, com dinâmica independente de estruturas formais – ainda esteja longe de ser alcançado. Mais uma vez, verificou-se em muitos órgãos, campi e processos da universidade a mentalidade voltada à avaliação dos resultados e à autoavaliação, o que cria dinâmicas virtuosas que chegam a ser independentes da influência ou presença imediata da Comissão Própria de Avaliação.

Exemplos disso ocorreram em dois campi. Em Diadema, diferentes setores da comunidade pactuaram aprimoramentos planejados para o curto, médio e longo prazos, num esforço facilitado pela CPA Local e consagrado pela aprovação de um documento com compromissos pela Congregação – órgão máximo da unidade. Na Baixada Santista, o estímulo e a produção de dados por parte da CPA Local impactou discussões sobre o Projeto Pedagógico de Cursos (PPCs).

Excepcionalmente, neste relatório deixaremos de apresentar as atividades e resultados por eixo. Dado o caráter transversal das principais iniciativas – a exemplo da elaboração, aplicação e análise do Questionário Institucional 2022 –, vamos apresentá-las de forma discreta, com menções aos eixos quando couber.

3.1 - QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL 2022

O questionário foi disponibilizado para a comunidade por meio de formulários google específicos, em novembro e dezembro de 2022. O processo de consulta foi desencadeado a partir da recuperação do instrumento e dos dados relativos ao Questionário de Avaliação Institucional de 2017 (QAI 2017). A CPA decidiu consultar remotamente docentes, técnicos administrativos em educação (doravante TAEs) e discentes da graduação e da pós-graduação, oferecendo como estímulo o instrumento aplicado cinco anos antes.

Os docentes foram consultados a partir de contato com as chefias de departamentos e ofereceram dezenas de contribuições – algumas incorporadas ao questionário, a exemplo da ênfase na questão de gênero e a reformulação das perguntas sobre infraestrutura, consideradas muito longas na versão anterior. Os TAEs foram representados pelos próprios integrantes da CPA e em contato com a Propessoas (Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas), que havia realizado uma série de consultas recentes por meio da aplicação de um questionário online. Esclarecimentos sobre os novos tipos de jornada de trabalho, com a inclusão de modalidades híbridas, e sobre as possibilidades de envolvimento de TAEs com atividades eminentemente acadêmicas, foram algumas das contribuições dessa etapa contempladas no questionário.

A participação dos discentes na elaboração do instrumento e consulta ficou aquém do esperado. Procurados por diferentes vias, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a Associação de Pós-Graduandos (APG) da Unifesp não responderam às consultas. Mais uma vez, foi constatada a baixa participação desses segmentos no processo avaliativo, ainda que de forma geral os discentes tenham respondido ao questionário no nível esperado, com destaque para os discentes da pós-graduação. Essa constatação retroalimentou a pauta de prioridades da CPA, já atenta à necessidade de estreitar o contato com os discentes, sobretudo após a relativa dispersão gerada pela pandemia de Covid-19.

A CPA teve apoio do Departamento de Comunicação Institucional (DCI) para preparar e veicular peças de divulgação do questionário. A Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) orientou a CPA sobre software, métodos de coleta e limites impostos pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para consultas dessa espécie. Dado o entendimento dos envolvidos de que se tratou de geração de dados primários individuais sem caráter sensível, focada no cumprimento de lei – no caso, as que pautam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) – e em objetivo diretamente ligado à política pública e à função precípua do órgão promotor da consulta, não foi solicitada autorização especial ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nem foi necessário apresentar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a(o)s respondentes do questionário.

Por conta da LGPD, optou-se por não incluir os servidores terceirizados na consulta, uma vez que a coleta e tratamento de seus dados exigiria procedimentos diferenciados. O instrumento foi amadurecido pela CPA em sucessivas reuniões ordinárias e extraordinárias, de forma síncrona e assíncrona, e acabou disponibilizado aos respondentes via aplicativo Google Forms, a partir de aconselhamento da Superintendência de Tecnologia da Informação.

Divulgado pelo portal da Unifesp (<https://www.unifesp.br/>) e por redes sociais, o QI 2022 ficaria disponível para preenchimento de 21 de novembro (segunda-feira) a 2 de dezembro (sexta-feira). A CPA decidiu prorrogar esse prazo por dez dias, permitindo o preenchimento até 12 de dezembro (segunda-feira). O acompanhamento diário do preenchimento aparece na Figura 1. Observa-se que o fluxo variou de forma importante de acordo com o segmento do público. Uma ação específica nas redes sociais levou ao recorde de respondentes de uma categoria em um dia particular, registrado em 27 de novembro, quando 312 discentes da graduação preencheram o formulário. Para melhor visualização das demais curvas, esse ponto não está integralmente contemplado na escala da Figura 1.

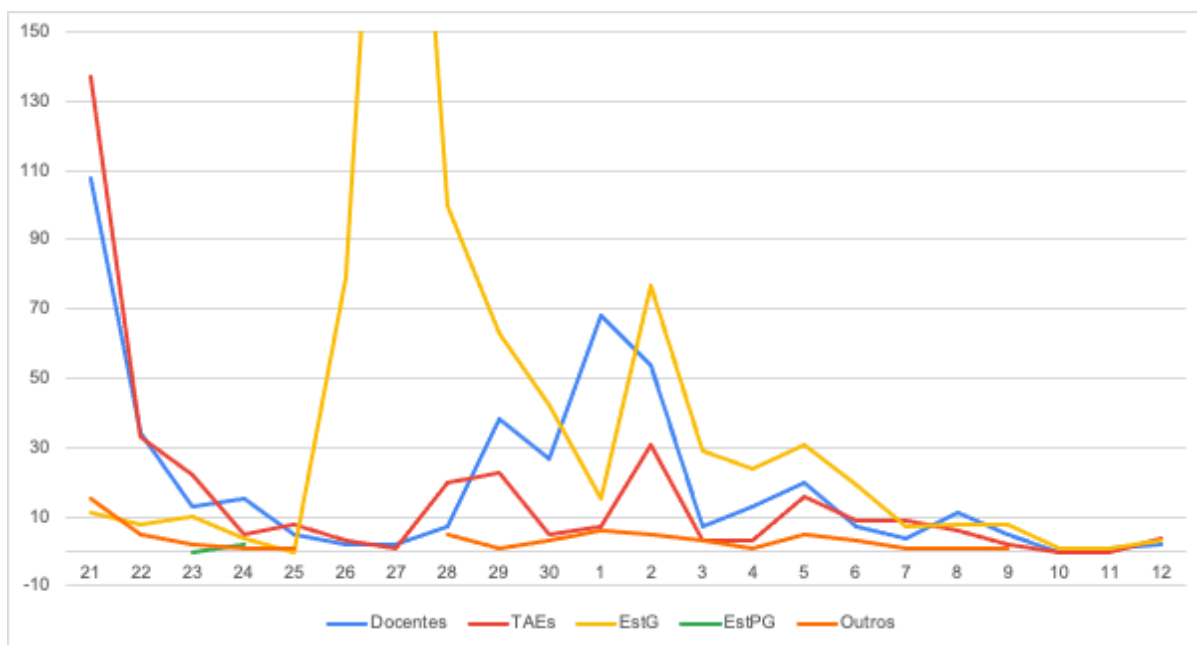


Gráfico 1.1 - Respondentes do QI 2022 por segmento por dia (21/11 a 12/12/2022)

Fonte: Elaboração própria.

Ao todo, 2002 pessoas responderam ao questionário, em universo estimado em cerca de 20 mil membros da comunidade Unifesp. Ainda que distante das ambições da CPA, a proporção foi considerada satisfatória, pois superou ligeiramente a de 2017 – ainda antes da pandemia de Covid-19 e da relativa exaustão dos públicos internos diante da profusão de questionários online. Entretanto, a CPA tem discutido estratégias para aumentar o engajamento de todos os grupos, principalmente dos discentes, nos próximos processos de coleta de dados.

3.1.1 - DADOS GERAIS E PERFIL DOS RESPONDENTES

Memória da análise:

- Total de respostas: 2002
- Três questionários distintos (quantitativo, para as questões de múltipla escolha)
 - a. Docentes: 23 questões analisadas
 - b. Discentes: 17 questões analisadas
 - c. TAEs: 19 questões analisadas

- Tipos de respondentes
 - a. Graduação
 - b. Pós-graduação
 - c. TAE (TA, servidor)
 - d. Docentes (Profa do Campus Guarulhos, Coordenação, Orientador, Orientador da Pós-graduação)

- Excluídos
 - a. registros onde não foi possível identificar o campus;

b. perfis que não se enquadram na pesquisa (aposentados; pós-doutorandos, profs. da Escola Paulistinha)

Unidade	DOCENTE	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	TAE
Reitoria	7	1	-	80
EFLCH- Guarulhos	77	213	75	16
EPE – São Paulo	17	29	28	14
EPM – São Paulo	93	75	134	108
EPPEN - Osasco	25	118	2	10
IC -ZL - São Paulo	3	17	1	5
ICAQF- Diadema	65	157	16	28
ICT – São José dos Campos	68	100	45	15
IMAR – Baixada Santista	35	49	12	5
ISS – Baixada Santista	63	99	24	20
TOTAL	453	857	337	301

Quadro 3 - Distribuição dos perfis de respondentes por Unidade Acadêmica (N)

Fonte: elaboração própria

Na comparação com o questionário aplicado em 2017, houve avanço na participação de docentes e discentes da pós-graduação e menor participação de TAEs. O gráfico 2 demonstra essa tendência, revelando o aumento do percentual de respondentes entre docentes (de 22% para 28%) e de discentes da pós-graduação (de 1% para 6%). Ao mesmo tempo, houve queda de cerca de 50% na proporção de respostas de TAEs. No caso dos discentes da graduação, não houve alteração significativa na proporção de respondentes, que foi relativamente baixa nos dois instrumentos (2017 e 2022).

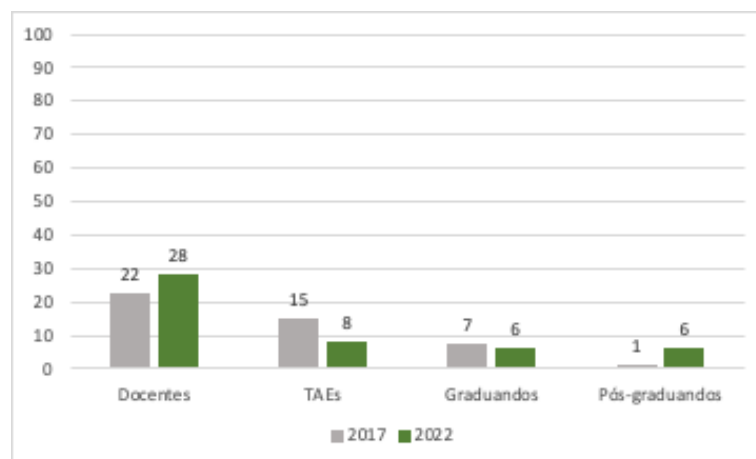


Gráfico 3.1.2 - Proporção de respondentes em cada segmento, em 2017 e 2022 (em %)

Fonte: elaboração própria.

Havia 1.630 docentes na Unifesp em 2022, segundo o Relatório de Gestão relativo a esse ano. Desse total, 218 (13,4%) atuavam na Baixada Santista, 248 (15,2%) em Guarulhos, 258 (15,8%) em Diadema, 116 (7,1%) em Osasco, 116 (7,1%) em São José dos Campos, 603 (37%) no campus São Paulo, 3 (0,2%) no Hospital São Paulo e no HU2, 15 (0,9%) no campus Zona Leste e 53 (3,3%) na Reitoria.

No caso dos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs), esses eram 3.699, com a seguinte distribuição: 121 (3,3%) na Baixada Santista, 101 (2,7%) em Diadema, 90 (2,4%) em Guarulhos, 55 (1,5%) em Osasco, 923 (25,0%) no campus São Paulo, 8 (0,2%) na Zona Leste, 70 (1,9%) em São José dos Campos, 432 (11,7%) na Reitoria e 1.899 (51,3%) no Hospital São Paulo e no HU2.

A Unifesp possuía 14.658 estudantes de graduação matriculados no final de 2021, segundo o Relatório de Gestão 2022. Na pós-graduação, os discentes em 2022 eram 5.713, de acordo com a mesma fonte. É importante ressaltar que a CPA optou por não perguntar a que curso pertenciam ou estavam ligados os respondentes. A principal justificativa para essa escolha é o risco que a pergunta traria de identificação individualizada do sujeito, sobretudo considerando as vagas limitadas de algumas carreiras e a existência de perguntas abertas.

Analisando a proporção de respondentes por campus, a Baixada Santista mostrou o maior avanço em um segmento. Em 2017, 21% dos docentes de ISS e Imar responderam ao questionário, contra 40% em 2022. Em São José dos Campos, apesar do aumento na participação de docentes, a maior queda ocorreu na participação de TAEs, que caiu de 60% para 21%. Diadema mostrou-se o campus com maior estabilidade na participação de servidores docentes e não docentes, em redor de 25% de participação nas duas rodadas de questionário institucional. No campus Osasco, houve um aumento nas respostas de docentes, entretanto, deve-se destacar que o número desses é atualmente maior do que em 2017 em função de concursos públicos.

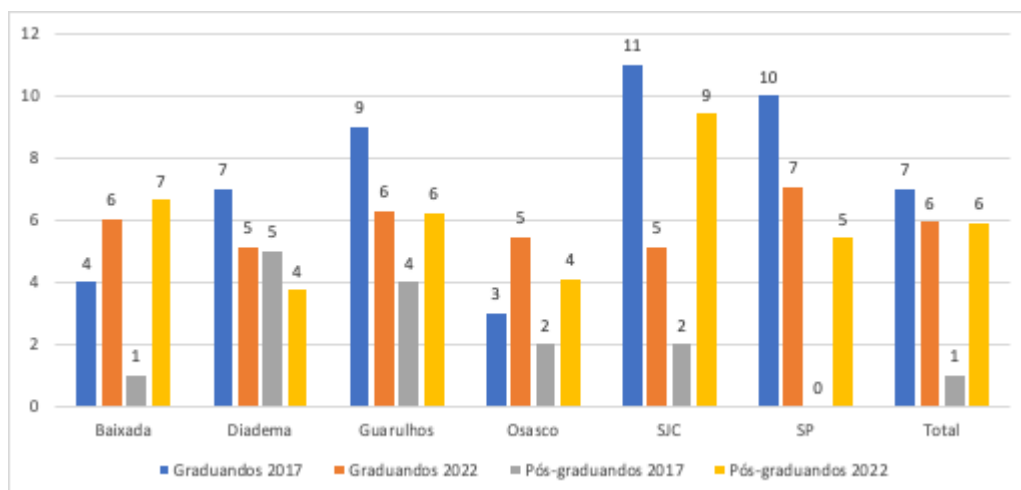


Gráfico 3.1.3 - Proporção de discentes respondentes por campus, em 2017 e 2022 (em %)

Fonte: elaboração própria.

Entre os estudantes, a participação proporcional dos pós-graduando cresceu de forma acentuada em todos os campi, com exceção de Diadema, onde houve queda entre 2017 e 2022. Na graduação, a trajetória da participação dos discentes não foi uniforme. Houve campi com aumento na participação (Baixada Santista e Osasco) e campi com queda (Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e São Paulo).

Passando para a análise das respostas, de forma geral os respondentes revelaram imagens positivas da Unifesp, suas subdivisões e procedimentos. Isso estimulou um relatório sobre o QI 2022 que, reconhecendo o elevado patamar da instituição, joga luz sobre as falhas, lacunas e incompletudes marginais, de forma a estimular o aprimoramento institucional. Dada a diferença marcante apurada na avaliação dos diferentes segmentos em diversos quesitos, optou-se por relatar a tabulação dos dados por segmento do público – discentes de graduação e pós-graduação, TAEs e docentes. Por sinal, também o corpo discente mostrou especificidades entre os pertencentes à graduação e à pós-graduação, que por esse motivo têm seus dados relatados separadamente.

A íntegra do relatório encontra-se anexa e traz tabulações e análises por campus e público. Sempre que possível, os dados levantados pelo Questionário de Avaliação Institucional 2017 (QAI 2017) serão reportados em cada quesito para fins de comparação. Para isso, observamos a coincidência de perguntas e de alternativas de resposta, fazendo ressalvas quando houver apenas aproximação entre os dois instrumentos.

Uma síntese com as principais conclusões aparece no sumário executivo:

- A proporção de respondentes do QI 2022, dentro do universo da Unifesp, é de cerca de 10%. Essa proporção se aproximou da registrada no questionário anterior, de 2017, (de modo ligeiramente superior) e é um patamar que deve ser ampliado;
- A coleta de sugestões sobre temas e questões para o questionário foi aprimorada, em termos de consulta aos públicos envolvidos, mas também deve-se buscar ampliação do envolvimento da comunidade no desenvolvimento de questionários futuros;

- A metodologia de análise descritiva das frequências, para perguntas fechadas, e categorização temática, para as perguntas abertas, pode ser combinada com análises complementares nos momentos de socialização dos resultados;
- Em todos os segmentos, é majoritária a avaliação de que é satisfatório ou muito satisfatório o uso corrente da autoavaliação institucional e das avaliações externas para aprimoramento dos cursos e atividades de extensão;
- Com relação à avaliação da disponibilidade dos coordenadores de curso e programa, os docentes a consideram satisfatória ou muito satisfatória ao passo que os discentes apresentaram as opiniões menos favoráveis: na graduação, mais de um quinto avaliou negativamente (insatisfatória ou muito insatisfatória) a disponibilidade da coordenação para orientar atividades acadêmicas;
- Há indícios de que o conhecimento sobre documentos norteadores declinou desde 2017, com destaque para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade e o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs);
- A maioria de discentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) disse ter baixo conhecimento sobre o planejamento orçamentário e sobre critérios de distribuição de recursos entre as divisões universitárias;
- A representatividade dos colegiados da Universidade foi bem avaliada pelos docentes e revelou os maiores percentuais de resposta "indiferente" entre discentes da graduação;
- Em termos de infraestrutura, as questões relativas ao acesso à internet, como sua precariedade ou instabilidade, dominaram as avaliações críticas. O aprimoramento nessa frente já havia aparecido como prioridade nas respostas ao questionário de 2017;
- As respostas indicaram grande disparidade na qualidade da infraestrutura entre setores da Universidade. Há campi com edificações e recursos mais novos, que receberam elogios, e campi marcados pela precariedade em recursos que podem ser considerados básicos, como manutenção, estrutura e insumos de laboratórios;
- A meta-avaliação da própria CPA é de que a parte do processo autoavaliativo obtida por meio de questionários evoluiu desde a rodada anterior, embora existam várias frentes em que se deve almejar o aprimoramento contínuo no futuro. Contudo, a autoavaliação institucional não deve se basear exclusivamente em questionários para escuta da comunidade universitária, pois deve-se incluir outras fontes de informação.

Planejamento, preparação, aplicação e análise do QI 2022 representaram o amadurecimento do processo de autoavaliação da Unifesp. A iniciativa vai além de servir como termômetro do ponto em que estamos em matéria de enfrentamento de desafios em diferentes frentes, pois reflete a construção de um diálogo com os diferentes atores. Saímos do processo com um diagnóstico da instituição, mas também com reflexões sobre o próprio processo autoavaliativo que serão úteis para os próximos passos na construção institucional.

Uma das frentes em que o aprendizado com o processo merece ser destacado é a da elaboração do questionário. A CPA avançou, na comparação com o questionário de 2017, em termos de incluir os públicos da universidade na discussão de questões e formato. No entanto, a participação ainda foi limitada e em alguma medida constrangida pelo fato de termos tomado o questionário anterior como ponto de partida para o processo. Diferentes observações de integrantes da CPA durante a preparação do QI 2022 salientaram os ganhos potenciais de maior participação na discussão dos temas e mesmo do formato das perguntas a serem feitas.

Ao perguntar sobre infraestrutura e esclarecer, entre parênteses, que estávamos interessados por exemplo em opiniões sobre a internet, teremos induzido os respondentes a priorizarem esse tema, deixando de lado questões como saúde mental ou problemas de mobilidade para chegar aos campi? Será que o resultado preliminar dos dados levantados, expresso neste relatório, de fato trata dos principais problemas da Unifesp? Essas e outras perguntas que nos fizemos durante o processo devem informar as rodadas futuras com instrumentos de coleta junto às comunidades da Universidade. Pode ser estudado, por exemplo, um processo que comece com os próprios segmentos da instituição sugerindo temas a abordar, sem que isso signifique que a CPA deixará de cumprir seu papel de sistematização e sua vigilância de que algumas questões precisam ser mantidas para permitir a comparabilidade dos instrumentos.

Outro ponto em que se verificou aprendizado refere-se à interpretação dos resultados. Tendo estabelecido inicialmente que iria propor melhorias, a CPA acabou por concluir que é mais consistente apresentar seus resultados e discutir com os setores envolvidos quais aprimoramentos podem ser estudados para fazer frente a incompletudes que aparecem na consulta à comunidade. Assim, o foco dos próximos passos recaiu sobre o diálogo com os diferentes segmentos e setores da comunidade, mais do que na proposição de medidas concretas a partir do colegiado da CPA, por mais que ele tenha a ambição de ser representativo de campi e setores.

No que toca à divulgação do relatório para que os diferentes segmentos da comunidade se apropriem de seus achados e interpretações, novos métodos têm sido explorados. Um evento visando mobilizar toda a universidade foi realizado em 2 de outubro de 2023 e contou com a presença de setores-chaves para a reflexão e a promoção de melhorias. Realizado no auditório da Reitoria, o seminário Construindo a Autoavaliação Institucional aconteceu em formato híbrido, com transmissão on-line pelo canal da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (ProPGPq) no YouTube, e marcou o lançamento do Relatório sobre o Questionário Institucional 2022 da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unifesp. O intuito foi discutir desafios, limites, métodos e práticas da autoavaliação institucional. Há meses o encontro vinha sendo gestado dentro da CPA Central, em especial por conta de gestões de representantes da sociedade civil, visando ser uma chance especial para sensibilização dos públicos internos para a relevância da autoavaliação.

A abertura do evento foi realizada pela reitora da Unifesp, Raiane Assumpção, e pelo presidente da CPA. Palestraram, na sequência, Magali Silvestre, especialista em avaliação e professora do Departamento de Educação da Unifesp, Fernando Atique, pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, e Marilena Rosalen, coordenadora de Desenvolvimento Docente da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). O evento atraiu duas centenas de pessoas como audiência, foi notícia nos canais institucionais da universidade (a exemplo de <https://unifesp.br/noticias-antteriores/item/6678-seminario-discute-papel-da-autoavaliacao-institucional>) e tem sua gravação disponível no canal da ProPGPq (<https://www.youtube.com/watch?v=uBECkcJTlqA>).

Os resultados, com recortes específicos, também foram apresentados ao Conselho de Graduação, que reúne todos os coordenadores de cursos de graduação, em 18 de outubro de 2023, e ao Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa, que reúne os coordenadores dos programas de pós-graduação, em 19 de outubro de 2023.

3.2 - AVALIAÇÕES EXTERNAS VIRTUAIS IN LOCO

A partir de 2023, em movimento aparentemente associado com a troca da gestão federal, as visitas de equipes de especialistas do Inep para reconhecimento ou renovação de reconhecimento intensificaram-se. A CPA Central, as CPAs locais, a Prograd e as equipes relacionadas aos cursos têm priorizado o atendimento dessas visitas, com informações e sessões de esclarecimento. O usual é termos ao menos uma reunião de alinhamento com todos os envolvidos internamente e um encontro das CPAs com os avaliadores externos. Isso tem-se revelado uma oportunidade excepcional para conhecer diretamente as coordenadores e os coordenadores de curso, assim como para tornar ainda mais intensa sua sintonia com o processo autoavaliativo que ocorre em várias instâncias da universidade.

As visitas foram todas realizadas de forma virtual, conforme a regulação da Portaria 183/2021 (inicialmente) e da Lei nº 14.375, de 21 de junho de 2022, e da Portaria 265/2022, que a esta altura servem de parâmetro para a prática. O quadro abaixo ilustra a intensidade das visitas e revela o bom desempenho tido de forma geral pelos cursos da Unifesp, em quesitos que vão além, mas incluem o processo autoavaliativo. Vale lembrar que, no principal quesito dessa frente, vale a nota máxima (5) a prática do curso cuja gestão "é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso", conforme o instrumento do Inep.

O quadro abaixo detalha as datas de realização das visitas. Todos os cursos tiveram notas 4 ou 5 atribuídas pelos avaliadores.

Cursos com Renovação de Reconhecimento

Ciências Atuariais - abril de 2023

Informática em Saúde - junho de 2023

Português bacharelado - abril de 2023

Espanhol bacharelado - abril de 2023

Francês bacharelado - abril de 2023

Licenciatura em Letras, Português e Francês - abril de 2023

Engenharia Biomédica - outubro de 2023

Ciências Ambientais - outubro de 2023

Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar - outubro de 2023

Biociências - novembro de 2023

Engenharia de Petróleo - fevereiro de 2024

Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - março de 2024

Cursos com Reconhecimento

Licenciatura em Geografia - novembro de 2023

Bacharelado em Geografia - novembro de 2023

Tede (Design Educacional, primeiro curso em EAD da Unifesp - novembro de 2023

Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar - outubro de 2023

3.3 - APROXIMAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Outra frente de destaque no triênio foi a intensificação do trabalho autoavaliativo junto às quase sete dezenas de programas de pós-graduação da Unifesp. Duas frentes se destacaram: o primeiro diagnóstico sobre formas de autoavaliação empregados pelos programas e a participação na tramitação interna das APCNS.

Desde 2020, a Capes tem portaria que determina o envolvimento da CPA na avaliação interna de APCNs. Tratava-se da Portaria 33/2020, que é dos primeiros dias deste mês em que a expansão da Covid-19 foi reconhecida como pandemia globalmente. Só a partir de 2021 e da edição de nova portaria (195/2021, de 30/11/2021) a determinação passou a produzir efetivamente efeitos. A resposta da Pro-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (ProPGPq) da Unifesp foi rápida, assim como a atuação da CPA Central em caráter em princípio paliativo. Todas as propostas apresentadas na janela aberta em 2022 e 2023 pela Capes passaram pela avaliação de seus mecanismos de auto aprimoramento pela CPA; algumas tiveram as práticas propostas revistas antes do envio para a Capes.

Um grupo de trabalho foi montado para regular de forma permanente os critérios. Seus integrantes: Profa. Dra. Verilda Speridião Kluth, vice-presidente da CPA; Prof. Dr. Ricardo A. Galdino da Silva e Prof. Dr. Ronaldo Vagner Thomatieli, representantes da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa na CPA-Unifesp. Após uma série de reuniões em maio de 2022, o grupo chegou a proposta para compatibilizar os processos, que foi apresentada à ProPGPq e ao Conselho da Pós-Graduação (que reúne todos os coordenadores de programas). A proposta, anexa, ainda está em discussão e aprimoramento.

O levantamento sobre a autoavaliação na pós-graduação foi realizado em conjunto por CPA e ProPGPq e apresentado ao Conselho de Pós-Graduação em 28 de julho de 2022, após período para preenchimento de formulário online no mês de maio de 2022. Entre os programas, 65% responderam. Relatório anexo detalha os achados desse diagnóstico, que constatou, por exemplo, que 69% dos programas participantes costumam ouvir egressos na sua autoavaliação – a prática mais difundida. Em seguida, como práticas mais comuns, apareceram ouvir os discentes ativos com formulários online e atuar na meta avaliação, fazendo autocríticas sobre pontos fortes e fragilidades do próprio processo autoavaliativo.

Com desafios, foram mapeados no processo:

- O fato de a pandemia ter levado à perda de momentum na autoavaliação
- Discentes, egressos e egressas são difíceis de envolver
- A necessidade de um sistema de acompanhamento de egressos e egressas
- A necessidade de aprimorar as ferramentas de avaliação na pós, inclusive com mais infraestrutura dedicada a isso

A aproximação com a ProPGPq incluiu discussões sobre o aprimoramento da autoavaliação nos programas e a criação de um portal de egressos de toda a universidade, de forma a permitir às diferentes áreas acesso a informações atualizadas sobre as pessoas tituladas no passado e assim poder ouvi-las sobre mercado de trabalho, adequação da formação, potencial de transformação da sociedade e outros tópicos de interesse. A iniciativa se encontra em gestação e representará um potencial de grandes proporções para a autoavaliação dos programas.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo ciclo de autoavaliação inaugurado em 2024 promete levar as práticas da Unifesp em torno do tema a um novo e elevado patamar. No momento, encontra-se em curso a sucessão na presidência da comissão, com a passagem do posto entre os docentes Rogerio Schlegel e André Vizine. A CPA Central teve sua composição parcialmente renovada no final de 2023. A renovação das CPAs Locais é constante, mas é preciso observar que alguns campi têm mostrado grande continuidade no que diz respeito à manutenção de iniciativas bem sucedidas.

A formalização pela primeira vez de um Projeto de Avaliação Institucional no ciclo que se encerra foi bem avaliada e deverá ser repetida. Ela permite a toda a comunidade compreender melhor o momento e os princípios que norteiam o trabalho de autoavaliação. O novo presidente da CPA já propôs algumas iniciativas ao colegiado, que agora terá chance de se apropriar delas e desenhar seu próprio caminho para o próximo triênio. A revisão do Regimento Interno da CPI, concluída apenas parcialmente, é outro ponto que está no radar da comissão.

No balanço dos objetivos do Projeto de Avaliação do triênio 2021-2023, vale destacar o cumprimento das principais metas, estabelecidas em torno da preparação, aplicação e interpretação do Questionário Institucional 2022. Sua divulgação e apropriação pela comunidade, assim como seus resultados em termos de aprimoramento de processos e práticas, ainda estão em fase de desenvolvimento e maturação.

Como já registrado, saímos do processo com um diagnóstico da instituição, mas também com reflexões sobre o próprio processo autoavaliativo que serão úteis para os próximos passos na construção institucional. A CPA avançou na inclusividade na elaboração do questionário, considerando a onda de 2017, mas a participação ainda pode ser ampliada – por exemplo, deixando de partir do questionário anterior para a consulta à comunidade sobre questões de interesse. Essas e outras questões devem ser aprimoradas no próximo ciclo, como mostraram os ganhos já revelados pela maior participação na discussão dos temas e mesmo do formato das perguntas.

No que toca a ações concretas, também houve aprendizado. Tendo estabelecido inicialmente que iria propor melhorias, a CPA acabou por concluir que é mais consistente apresentar seus resultados e discutir com os setores envolvidos quais aprimoramentos podem ser estudados para fazer frente a incompletudes que aparecem na consulta à comunidade. Assim, o foco dos próximos passos recai sobre o diálogo com os diferentes segmentos e setores da comunidade, mais do que na proposição de medidas concretas a partir do colegiado da CPA, por mais que ele tenha a ambição de ser representativo de campi e setores.

Para finalizar, a avaliação do corpo que integrou a CPA durante a maior parte do ciclo que se encerra é de que promover uma cultura de autoavaliação é tarefa que demanda não apenas esforço, mas também tempo e engajamento amplo. Ampliar os canais de participação entre os diferentes atores sociais que constituem o corpo organizacional e os agentes externos a essa comunidade também deve ser discutido. Entendemos que estamos na direção certa e conseguindo avanços consistentes, mas ainda há muito o que caminhar.